



## XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

### A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil  
3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

ISBN: 978-85-68618-00-4

## EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ESTUDO DE CASO DO CURSO NOTURNO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Juliana Maciel de Souza**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

[juli.desouza@ufrgs.br](mailto:juli.desouza@ufrgs.br)

**Ramona Fernanda Ceriotti Toassi**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

[ramona.fernanda@ufrgs.br](mailto:ramona.fernanda@ufrgs.br)

**Introdução:** Em 2010, por uma iniciativa do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) ampliou a oferta de vagas para a graduação em Odontologia, iniciando o curso realizado integralmente no período noturno. **Objetivo:** Conhecer a situação acadêmica dos estudantes do curso noturno de Odontologia/UFRGS, de 2010 a 2014, analisando os motivos para a evasão acadêmica. **Metodologia:** Estudo de caso predominantemente qualitativo, cuja coleta de dados aconteceu por meio de análise documental dos estudantes que ingressaram no curso (n=121) e entrevistas semiestruturadas com estudantes (n=6) e professores (n=8). **Resultados:** Dos 121 estudantes ingressantes, 24 evadiram do curso noturno. Destes, 19 optaram por seguir o curso diurno de Odontologia da UFRGS. O tempo de duração do curso noturno (16 semestres), a disponibilidade de realizar o curso diurno da mesma instituição e a oportunidade de mudar para esse curso, foram motivos relacionados à saída do curso noturno. **Considerações finais:** Recomenda-se que os resultados encontrados sejam discutidos com a Direção, Comissão de Graduação e Núcleo Docente Estruturante da Faculdade de Odontologia, no sentido de promover estratégias para a permanência dos estudantes no curso.

**Palavras-chave:** Evasão Escolar; Educação Superior; Educação em Odontologia.

### Introdução

A organização e a oferta de vagas para o ingresso no ensino superior têm passado por intensas transformações (TRIGUEIRO, 2003; MACEDO et al., 2005). Dentre as mudanças sofridas pelo ensino superior na última década está a ampliação de vagas em cursos de graduação e criação de novos cursos, a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), proposto pelo governo federal para ampliar o acesso da população à educação pública superior, com o aumento de vagas para ingresso na universidade, especialmente no período noturno (BRASIL, 2007).

Neste cenário favorável à criação de novos cursos, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), por meio da sua Faculdade de Odontologia (FO) iniciou, no segundo semestre de 2010, um curso de graduação em Odontologia realizado integralmente no período noturno, com a oferta de 30 vagas anuais. A proposta do curso noturno

fundamenta-se na possibilidade de inserção do estudante trabalhador na universidade, atendendo à demanda de quem desenvolve suas atividades profissionais durante o dia e dispõe somente do horário noturno para realizar sua formação acadêmica (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010).

No Brasil, cursos noturnos de Odontologia estão presentes em 32 das 212 Instituições de Ensino Superior (IES) do país, sendo a maioria dessas, instituições privadas (BRASIL, 2013; CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2013).

De modo geral, os cursos de graduação em Odontologia do Brasil não apresentam índices de abandono tão altos quando comparados a outros cursos universitários, mas a evasão acadêmica exige atenção, pois constitui investimento público que deixa de gerar benefícios – no caso das Instituições Públicas de Ensino Superior – além do alto prejuízo para cada estudante que abandona, reprova ou necessita de mais tempo do que o indicado para conclusão de seu curso (SALIBA et al., 2006). Estudo realizado na UFRGS, sobre a evasão ocorrida entre 2008 e 2010, em todos os cursos da área da saúde, mostrou que o curso diurno de Odontologia era o curso com menor percentual de evasão no período (0,9%) (BUENO et al., 2011). Em relação ao curso noturno, nenhuma análise sobre a situação acadêmica relacionada com a evasão dos estudantes foi encontrada.

A retenção e a evasão no ensino superior têm se constituído como questões relevantes na maioria dos países, desde os europeus até os da América Latina, demonstrando que o abandono e as sucessivas reprovações são fenômenos complexos e multidimensionais que constituem uma problemática educativa e social (VIDALES, 2009).

Entendendo que o sucesso do estudante na universidade, não se restringe ao acesso à vaga, mas passa, necessariamente, pela sua permanência no curso até a conclusão, a presente pesquisa teve o objetivo de conhecer a situação acadêmica dos estudantes do curso noturno de Odontologia da UFRGS, de 2010 a 2014, analisando os motivos para a evasão acadêmica.

### **Acesso e permanência no ensino superior em saúde e em Odontologia**

Esta sessão apresenta estudos sobre a política de expansão do ensino superior público federal e a evasão do estudante nos cursos de graduação na área da saúde e em Odontologia.

O levantamento realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira sobre a Educação Superior em 2011 demonstrou que apenas 29,8% das matrículas em instituições federais de ensino representavam cursos noturnos de graduação (INEP, 2013). Para mudar este cenário, uma das metas do REUNI previa a ampliação das matrículas no turno noturno, apoiando os projetos de expansão e ampliação das universidades federais, as quais firmariam o compromisso de ampliar o percentual de conclusão de cursos, a proporção de alunos por professor e as vagas nos cursos existentes, bem como criar novos cursos (BRASIL, 2007). A proposta foi aceita por todas as universidades federais brasileiras, promovendo um crescimento de 20,4% das matrículas em cursos presenciais de graduação (LIMA, 2013).

Para Vargas e Paula (2013), a democratização da educação superior só se completa com a conclusão da formação acadêmica.

A permanência ou não de estudantes no ensino superior tem sido um fenômeno educacional complexo e pouco estudado no Brasil, porém com consequências sociais, acadêmicas e econômicas que afetam o desenvolvimento humano em todas as nações (CASARTELLI et al., 2012).

Donoso e Schiefelbein (2007) relataram que as variáveis explicativas fundamentais para a evasão no ensino superior são pessoais, familiares e institucionais, sendo cinco as perspectivas de análise: psicológica, sociológica, econômica, organizacional e interacionista.

O modelo teórico desenvolvido por Tinto é muito utilizado em diversos países para explicar as causas da evasão discente (ANDRIOLA; ANDRIOLA; MOURA, 2006). Para

Tinto (1975), o abandono da universidade pelo estudante está ligado a fatores acadêmicos, como a falta de integração ao ambiente acadêmico e às demandas da instituição universitária, bem como a integração social do estudante. A integração social e acadêmica é afetada por características da vida pré-universitária do estudante, características universitárias (do curso, integração social e acadêmica, fatores externos e objetivos) que, relacionados, levam à decisão de permanecer ou evadir do curso frequentado.

Veloso e Almeida (2002) estudaram a evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, por meio da análise de dados da trajetória dos estudantes no sistema de registros institucional, da aplicação de um questionário aos coordenadores dos cursos de graduação selecionados e da realização de entrevista com a Pró-reitoria de Ensino e Graduação. O índice médio de evasão encontrado nos cursos da área da saúde foi de 34% entre os estudantes que haviam ingressado de 1987/2 até 1993/1, ficando em sexto lugar entre as oito áreas pesquisadas. Dentre os fatores elencados pelos coordenadores de curso que podem influenciar a evasão, destacaram-se a indecisão pela escolha do curso ou opção por cursos com menor concorrência no processo seletivo, o desempenho no ensino médio, a estrutura física da instituição, o turno do curso e as metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas pelos professores. A análise dos dados sugeriu que a evasão é um processo não só do estudante, mas também da instituição, na medida em que esta não prioriza políticas de permanência do estudante no curso de sua opção. Outro aspecto verificado foi a mobilidade dos estudantes de um curso para outro, constituindo-se em uma evasão positiva para o estudante, o qual pode mudar de curso em razão de seu amadurecimento na instituição. Os resultados mostraram que uma parte dos estudantes evadidos eram trabalhadores que não conseguiram conciliar o trabalho com o estudo. Os autores salientaram que aceitar o estudante trabalhador,

[...] como um centro para repensarmos os nossos cursos, significa não só discutirmos sua viabilidade administrativa e didática, mas também enfrentarmos a discussão da função social da Universidade para as classes trabalhadoras (VELOSO; ALMEIDA, 2002, p. 147).

Gomes et al. (2010) avaliaram a evasão acadêmica ocorrida nos cursos ministrados no Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo, analisando 132 processos de desligamento, de 2001/1 a 2007/1. A média percentual de evasão encontrada no curso de Odontologia foi de 2%, sendo a maior concentração na categoria de desligamento por não cumprimento de condição. A Odontologia foi o terceiro curso a apresentar maior média percentual de evasão nesta instituição.

Silva Filho et al. (2007) analisaram a evasão no ensino superior brasileiro, de 2000 a 2005, por meio de dados do INEP e Ministério da Educação (MEC). Para tanto, calcularam o percentual de evasão anual, medindo a perda de alunos de um ano para outro. Foi identificado que o Brasil apresentou uma média de evasão em 22% no período estudado. As IES públicas apresentaram média de 12% de evasão, variando de 9 a 15%. Na região sul, a evasão anual mais baixa acontece no Paraná e a mais alta no Rio Grande do Sul. Na análise por área de conhecimento, 'saúde e bem estar social' apresentou média de 19%, variando de 17 a 20%, e o curso de Odontologia teve média de 11% (de 9% a 13%).

Identificar as razões da insatisfação pela profissão e as percepções sobre a escolha inicial do curso, a evasão e o apoio institucional foram o foco do estudo realizado por Bardagi e Hutz (2009), na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foram entrevistados oito estudantes evadidos de diferentes cursos que buscaram orientação profissional na universidade, e estudantes do curso de Psicologia dessa Universidade que haviam evadido de outro curso. Os resultados encontrados sugeriram que a evasão pode ser precedida de uma

escolha precipitada do curso, sem clareza sobre o curso de preferência do estudante. Foram apontados grandes períodos de insatisfação e insegurança antes da evasão. Identificaram-se dois processos de saída do curso: gradual, de afastamento, desinteresse e busca de novas atividades; e saída episódica, após algum acontecimento marcante. Somente três dos oito estudantes tinham novas escolhas de profissão quando evadiram. Os estudantes não referiram arrependimento e informaram desconhecimento sobre recursos da universidade que os auxiliasse no processo, inclusive informações sobre trancamento de matrícula, normas e período de transferência, além de referirem sentimento de descaso e abandono pela universidade. Os autores concluíram que a evasão é consequência de múltiplos fatores, advinda de uma decisão tomada, muitas vezes, impulsivamente e sem vinculação a novas escolhas de curso, porém não representa rompimento permanente com o ensino superior. Além disso, a escolha inicial do curso baseada em informações inconsistentes e visões estereotipadas das profissões são fatores que facilitam a evasão por levar a menor integração universitária e não criar condições para que o estudante enfrente as dificuldades.

Villas Bôas (2012) estudou possíveis causas da evasão no ensino superior, apontando que a escolha da carreira pode advir da continuidade das expectativas ou carreira dos pais, ou desejo de realização de um sonho, porém acredita que a entrada na universidade pode ser extremamente difícil para aqueles que não se prepararam para conhecer em profundidade a profissão escolhida. O início dos estudos é marcado por frustrações que podem levar os estudantes com maior renda a trocar de curso e os de baixa renda (e que não possuem uma vaga em universidade pública ou bolsa de estudos) a optar pelo abandono, retornando à universidade tempos depois, escolhendo um novo curso, já de acordo com a realidade profissional em que está inserido. A pesquisa concluiu que o estudante necessita de apoio da família e da escola para a escolha da carreira, de uma universidade que incentive a aprendizagem prática desde o início do curso e acolha, também, os que necessitam trabalhar ao mesmo tempo em que realizam sua graduação.

Barlem et al. (2012) realizaram pesquisa qualitativa sobre os motivos para opção e evasão do curso de graduação em Enfermagem, desenvolvida em uma Universidade Federal do Sul do Brasil. Na percepção de estudantes, a evasão foi relacionada à não aprovação no curso de primeira opção, ao desconhecimento acerca da profissão, às dificuldades financeiras e à desvalorização profissional. A influência de outros colegas contribuiu para o processo de evasão, em virtude da visualização da sua insatisfação com o curso, uma vez que, integrar-se ao ambiente e aos colegas de curso é essencial para a consolidação da identidade profissional, considerando que, na maior parte das situações, os colegas representam fontes de apoio para o enfrentamento de dificuldades e problemas próprios da vida universitária.

Com relação à formação em Odontologia, apesar dos inegáveis e importantes avanços alcançados com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), os anos iniciais da graduação podem constituir foco agregador de dificuldades, tanto no campo curricular quanto no momento psicológico vivenciado pelos estudantes, o que pode provocar desmotivação e desinteresse pela profissão e levar à evasão do curso (SALIBA et al., 2006).

Nesse sentido, Saliba et al. (2006) estudaram a evasão (de ingressantes entre 1992 e 1999) no curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP. Foi considerada evasão, qualquer saída do curso que não fosse por diplomação, excetuando-se falecimento e transferência para o mesmo curso em outra instituição. Identificou-se que o percentual de evasão foi de 2,2%, e esta ocorreu na primeira série do curso em 50% dos casos e 42,8% ocorreu no segundo ano de graduação, sendo que não houve evasão no último ano. As autoras apontaram a necessidade de atuação dos serviços de orientação vocacional junto aos estudantes.

Yelpes et al. (2007) realizaram grupos focais para identificar fatores intrínsecos e extrínsecos aos estudantes determinantes de sua evasão do curso de Odontologia na

Universidade de Antioquia, na Colômbia. Participaram da pesquisa estudantes que saíram definitivamente do curso e outros, que saíram e depois regrassaram para a Odontologia. A maior parte dos alunos dos dois grupos decidiu sair do curso quando estava no quarto semestre, etapa curricular em que se iniciam as atividades clínicas (29,4% dos evadidos e 31,3% dos que reingressaram). Para o grupo de reingresso, o segundo período com maior desistência foi o terceiro semestre. Os pesquisadores acreditam que a quantidade de disciplinas básicas que compõe os semestres iniciais do curso pode constituir fator determinante da evasão. Para os estudantes que reingressaram, o principal motivo da desistência foi o econômico. Para os que evadiram definitivamente, o principal motivo foi a mudança de profissão e a vontade de fazer outro curso. A maioria dos estudantes manifestou ter um excelente desempenho acadêmico. Os pesquisadores concluíram que é necessário melhorar a orientação vocacional previamente à entrada na Universidade, além de repensar a quantidade de atividades curriculares presenciais para que os estudantes tenham mais tempo para dedicar a atividades extracurriculares e proporcionar atividades que contemplem o desenvolvimento global dos alunos, como o lazer.

### Metodologia

Trata-se de um estudo de caso (YIN, 2010) predominantemente qualitativo, cujo campo de investigação foi o curso noturno de graduação em Odontologia da UFRGS.

Este curso foi criado a partir da proposta de ampliação e reestruturação do ensino superior federal orientado pelo REUNI, tendo como principal objetivo atender a demanda de quem desenvolve sua atividade profissional durante o dia e dispõe somente do horário noturno para realizar sua formação acadêmica. O curso iniciou suas atividades no segundo semestre de 2010, com a oferta de 30 vagas anuais. O projeto pedagógico foi baseado no curso diurno de Odontologia da mesma instituição, contemplando a mesma carga horária total, créditos obrigatórios, eletivos e complementares. As atividades curriculares acontecem exclusivamente no turno da noite, de segunda à sexta-feira, contemplando uma carga horária média de 20 horas semanais de atividades presenciais. O curso tem a duração de 16 semestres (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2010).

A situação acadêmica dos estudantes do curso noturno de Odontologia foi verificada a partir da análise documental (histórico escolar e registro da situação acadêmica) de todos os estudantes ingressantes no curso (n=121), por meio de acesso ao sistema de graduação da Universidade no período de agosto de 2010 a fevereiro de 2014 (quatro turmas).

Para compreender os motivos da evasão, foram realizadas entrevistas com estudantes que saíram do curso e professores que ministram aulas no curso noturno. A entrevista seguiu um roteiro pré-testado elaborado pelos pesquisadores e foi realizada após o consentimento do(a) entrevistado(a) e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A amostragem foi definida pelo critério de saturação (TURATO, 2008). Ao final, foram entrevistados seis estudantes e oito professores (n=14). Todas as gravações das entrevistas foram transcritas na íntegra e enviadas, posteriormente, por correio eletrônico aos entrevistados para sua revisão.

Os quadros 1 e 2 apresentam a caracterização dos estudantes e professores entrevistados nessa pesquisa.

Quadro 1 – Caracterização dos estudantes que participaram das entrevistas.

ESTUDANTE	IDADE	SEXO	SITUAÇÃO ACADÊMICA	TRABALHO FORMAL	CARGA HORÁRIA	FORMAÇÃO NO ENSINO MÉDIO
1	35	Masculino	Evasão	Não	--	Público
2	24	Masculino	Evasão	Não	--	Privado

ESTUDANTE	IDADE	SEXO	SITUAÇÃO ACADÊMICA	TRABALHO FORMAL	CARGA HORÁRIA	FORMAÇÃO NO ENSINO MÉDIO
3	22	Feminino	Evasão	Não	--	Privado
4	36	Feminino	Evasão	Não	--	Público
5	22	Feminino	Evasão	Não	--	Privado
6	21	Feminino	Evasão	Não	--	Privado

Quadro 2 – Caracterização dos professores que participaram das entrevistas.

PROFESSOR	IDADE	SEXO	TITULAÇÃO ACADÊMICA	REGIME DE TRABALHO
1	32	M	Doutorado	Dedicação exclusiva
2	36	M	Doutorado	Dedicação exclusiva
3	46	M	Doutorado	Dedicação exclusiva
4	32	M	Doutorado	Dedicação exclusiva
5	57	M	Doutorado	40 horas
6	39	M	Doutorado	Dedicação exclusiva
7	35	F	Doutorado	Dedicação exclusiva
8	55	F	Doutorado	Dedicação exclusiva

Os dados relacionados à análise documental foram digitados no software *IBM SPSS Statistics* versão 18.0 para *Windows* para detectar o número de observações em cada variável do conjunto de dados. Os dados qualitativos obtidos nas entrevistas, após a transcrição, foram importados para o software *ATLAS.ti* (Visual Qualitative Data Analysis). Com o auxílio do software, os dados foram organizados em categorias de análise para facilitar a compreensão das ideias e posterior discussão. A interpretação dos dados qualitativos utilizou a estratégia da análise temática de conteúdo (BARDIN, 2011).

O projeto de pesquisa teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade (parecer nº 241.514).

### Resultados e discussão

Dos 121 estudantes que ingressaram no curso no período estudado, 19,9% não frequentam mais o curso noturno de Odontologia (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição dos estudantes do curso noturno de Odontologia /UFRGS segundo a situação acadêmica, fevereiro 2014.

SITUAÇÃO ACADÊMICA	n	%
Estudante fora da seriação aconselhada (retenção)	49	40,4
Estudante na seriação aconselhada	47	38,8
Evasão	24	19,9
Desligamento por decisão judicial	1	0,9
<b>TOTAL</b>	<b>121</b>	<b>100,0</b>

O percentual de evasão observado é superior ao que foi encontrado na literatura sobre a evasão em cursos de Odontologia, como no estudo realizado nas universidades brasileiras entre 2000 e 2005: 11% de evasão (SILVA FILHO et al., 2007); em universidade

pública no sudeste do Brasil, entre 1992 e 2002: 2,2% de evasão (SALIBA et al., 2006); na Universidade Federal do Espírito Santo, entre 2001/1 e 2007/1: 2% de evasão (GOMES et al., 2010); e na própria UFRGS, no curso diurno de Odontologia: 0,9% (BUENO et al., 2011).

Dos 24 estudantes que evadiram, a maior parte (79,1%), passou do curso noturno para o curso diurno de Odontologia (Tabela 2), por transferência interna (n=2), Processo Seletivo Unificado (n=7) e nova prova de vestibular para o curso diurno (n=10).

Tabela 2 – Distribuição dos estudantes do curso noturno de Odontologia/UFRGS segundo a característica da evasão, fevereiro 2014.

<b>CARACTERÍSTICA DA EVASÃO</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Ida para o curso diurno de Odontologia/UFRGS	19	79,1
Abandono	3	12,5
Ida para outro curso na mesma Universidade	1	4,2
Transferência para outra universidade	1	4,2
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>

O fato de a maioria dos estudantes que saiu do curso ter optado por seguir sua graduação no curso diurno de Odontologia da mesma instituição pode demonstrar sua segurança pela escolha da formação profissional, conforme dados encontrados na caracterização do perfil do ingressante do curso noturno, dos quais 83,1% sentem-se seguro ou completamente seguro pela escolha profissional (SOUZA; WESCHENFELDER; TOASSI, 2014). São estudantes que readaptaram sua trajetória na Universidade, de acordo com suas condições e disponibilidade de tempo para dedicar-se aos estudos.

Os casos de evasão predominantemente encontrados no curso noturno de Odontologia da UFRGS estão contemplados na categoria de evasão aparente, definida por Cardoso (2008) como sendo aquela em que o estudante muda de um curso para outro, permanecendo no ensino superior. A evasão real seria aquela em que o estudante desiste de cursar o ensino superior. A evasão aparente é o tipo de evasão predominante observada no curso noturno, pois a grande maioria dos estudantes que saiu do curso noturno de Odontologia passou a cursar o curso diurno de Odontologia, na mesma instituição, tendo feito novo vestibular, processo seletivo extravestibular ou transferência interna. Mesmo permanecendo na mesma instituição, ainda é importante avaliar a ocorrência de evasão, pois a mudança de curso por parte do estudante gera uma vaga ociosa na instituição, que precisa ser preenchida. “As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos” (SILVA FILHO, 2007, p. 642).

Cabe salientar que o ingresso por Processo Seletivo Unificado (prova extravestibular) é um procedimento utilizado pela Universidade para ocupar vagas ociosas no curso. Podem participar desta seleção estudantes que frequentam curso de Odontologia em qualquer Instituição de Ensino Superior, desde que já tenha concluído o primeiro ano de curso na sua instituição de origem (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2013). É um processo seletivo que acontece com periodicidade relativa ao acúmulo de vagas ociosas nos cursos, ou seja, cada curso oferece suas vagas de acordo com a necessidade, não sendo um processo seletivo anual ou semestral. Na Faculdade de Odontologia da UFRGS, esta forma de ingresso havia sido oferecida em 2009 e, posteriormente, em 2013, quando 7 das 12 vagas oferecidas para o curso diurno de Odontologia foram ocupadas por estudantes do curso noturno da mesma instituição.

Vargas e Paula (2013) chamaram a atenção para a importância da instituição se preparar para o desafio de oferecer um curso noturno, com relação às condições oferecidas a este estudante, ao significado de estudar à noite e trabalhar, à comparação entre cursos diurno

e noturno e à equalização das oportunidades de estudo que o curso oferece ao estudante trabalhador e não trabalhador.

O Quadro 3 apresenta o fluxo de saída dos estudantes do curso noturno, de acordo com o ano de ingresso. Dos estudantes que saíram do curso noturno, observa-se que a maior parte deles havia ingressado na turma de 2011 (n=11). Da primeira turma que ingressou no curso, em 2010, a evasão iniciou a partir do semestre 2013/1, quando houve a oportunidade de realizar a transferência interna ou processo seletivo unificado para ingresso no curso diurno.

Quadro 3 – Distribuição dos estudantes do curso noturno de Odontologia/UFRGS segundo semestre de ingresso e saída do curso, fevereiro 2014.

INGRESSO NO CURSO	SEMESTRE DE SAÍDA DO CURSO								TOTAL
	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2	2013/1	2013/2	2014/1	
2010/2	--	--	--	--	--	2	2	1	5
2011/2			--	1	1	3	3	3	11
2012/2					--	2	1	4	7
2013/2							--	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>9</b>	<b>24</b>

Entre os estudantes que evadiram do curso, 41,7% permaneceram nele de três semestres a quatro semestres, 29,1% de cinco a seis semestres e 25% pelo período de um a dois semestres (Tabela 3).

Tabela 3 – Distribuição dos estudantes evadidos do curso noturno de Odontologia segundo tempo de permanência no curso. Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

TEMPO DE PERMANÊNCIA NO CURSO	n	%
Um a dois semestres	6	25,0
Três a quatro semestres	10	41,7
Cinco a seis semestres	7	29,1
Sete semestres	1	4,2
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>100,0</b>

Para compreender os motivos que levam à evasão do curso, 6 estudantes e 8 professores responderam a uma entrevista semiestruturada. O principal motivo de saída do curso noturno, para os estudantes, foi seu tempo de duração de oito anos, considerado muito longo, conforme a fala deste estudante:

Com certeza, eu só troquei para o dia porque é um curso mais curto, só por isso, só por isso... eu acho que o noturno, como eu falei, assim, eu me identifico mais com a turma, eu acho que as aulas, por incrível que pareça, as aulas de noite são mais proveitosas do que as aulas de dia... (Estudante 4)

Outros motivos apontados pelos estudantes para a saída do curso noturno referiram-se à necessidade pessoal de adaptação ao horário de estudo e a oportunidade de realizar a transferência interna e, assim, passar para o curso de Odontologia diurno da UFRGS.

A minha vida inteira eu estudei de dia. Então para mim até no pegar a matéria eu sinto muita diferença, eu sinto que eu estudo um pouco menos agora no dia porque durante a aula eu estou prestando atenção muito mais do



que eu estava prestando atenção de noite assim, mas é uma questão bem pessoal. (Estudante 5)

Eu não iria fazer vestibular de novo. E também não iria trocar de curso porque odonto era o curso que eu gostava. Então realmente só por isso [referindo-se à transferência interna]. Mas a decisão que eu tomei foi certa. [...] Eu fiz os cálculos e daí passando para o diurno nesse momento do curso em que eu já tinha feito tantas cadeiras, eu ia me formar dois anos mais cedo. [...] eu acho que fiz a decisão certa, mas é aquilo que eu falei no início, também, não era uma decisão que eu iria tomar se não tivesse caído do céu essa transferência interna. (Estudante 2)

É importante destacar que todos os estudantes entrevistados neste estudo e que saíram do curso noturno estão, atualmente, cursando Odontologia no curso diurno da UFRGS e apresentavam bom desempenho acadêmico no curso noturno. A transferência para o diurno aconteceu porque os estudantes realizaram outro vestibular ou porque participaram do processo de transferência interna oferecido pela Universidade.

Eu aproveitei a minha oportunidade e consegui me desenvolver bem nos dois anos em que fiquei no noturno. Eu comecei a render bem, eu tirei notas muito boas nos primeiros semestres, eu fiquei sempre primeiro ou segundo no ordenamento, eu me desenvolvi bem. Eu não acho que os estudantes do noturno se desenvolvem menos do que os estudantes do diurno. Eu acho que as condições são as mesmas e que depende unicamente do estudante. (Estudante 2)

Foi tranquilo, eu não cheguei a rodar nem nada. Mas é aquela coisa de noite não conseguia, e eu não trabalhava só tinha iniciação [científica], só que eu acordava sei lá umas 7h e vinha estudando o dia inteiro, daí chegava de noite tu já tava meio cansada assim. (Estudante 5)

Professores observaram que a saída do curso noturno não estava relacionada com a qualidade do curso, mas sim, atendia à expectativa do estudante de formar-se em menor tempo e de ter maior disponibilidade para estudar.

Para o aluno, acho que é excelente ele ter a oportunidade de, uma vez tendo a disponibilidade de tempo, concluir um curso em menos tempo, isso é bom. (Professor 3)

[...] basicamente eles alegam a questão do tempo, da formação do noturno com oito anos, eles alegam isso: ‘bah, vai demorar muito, então vou tentar...’, principalmente aqueles que podem estudar durante o dia, que não têm trabalho durante esse período. (Professor 5)

Os professores do curso noturno de Odontologia também mencionaram as preocupações que a instituição deve ter com a oferta do curso noturno e as ações que estão sendo desenvolvidas pela gestão da Faculdade de Odontologia em relação ao curso. Assim, é fundamental que, além de oferecer um curso desafiador e significativo para o estudante, a universidade comprometa-se com a melhoria permanente das estratégias de ensino-aprendizagem e contemple programas contínuos que auxiliem os estudantes a identificar usos para as habilidades e os conhecimentos que eles desenvolveram durante a graduação (WILLCOXSON; COTTER; JOY, 2011).

Pensando em como a saída poderia ter sido evitada, estudantes elencaram como fatores importantes: ter um bom emprego durante o dia, poder cursar a disciplina em que reprovou no semestre seguinte (no curso diurno ou no noturno) e um menor tempo de duração do curso.

Se eu estivesse hoje num emprego bom, relativamente bom, por exemplo, estatutário, coisa assim, eu continuaria no noturno. [...] Outra também é se tivesse essa possibilidade poder cursar a disciplina em que rodei no diurno para não atrasar tanto e no semestre seguinte eu pudesse cursar. Isso seria uma coisa que teria evitado e acredito que muita gente que eu sei, colegas que trocaram, outros desistiram, acredito que esse seria um dos pontos que não teria acontecido isso, teria pesado bastante para mim. (Estudante 1)

Com certeza eu continuaria... eu acho que as pessoas que sobraram na turma, essas poucas que estão na turma, elas também não vão sair por vontade delas. [...] O curso noturno eu acho que tem dois pontos negativos, assim, é a formação que é muito longa, cansativa, são 16 semestres, e outra que é um curso que inicia só no segundo semestre, então é uma turma por ano, e daí tem aquele esquema de o aluno que roda, ele atrasa muito o curso, porque só depois de um ano que ele vai poder fazer aquela cadeira que ele rodou. Então, acho que esses são os dois pontos negativos do curso, ele ser muito longo e a questão de ser uma turma por ano, ao invés de uma por semestre. (Estudante 2)

É preciso considerar que para o estudante, a mobilidade de um curso para outro pode ser considerada uma evasão positiva, visto que, em razão de seu amadurecimento na instituição, este estudante tem condições de direcionar melhor sua formação (VELOSO; ALMEIDA, 2002). Também Ristoff (1999) defende a ideia de que a saída de um curso para outro não se caracteriza como uma evasão negativa, visto que o estudante não abandonou o ensino superior, mas sim, realizou adequações necessárias à sua perspectiva de carreira.

Parcela significativa do que chamamos evasão, no entanto, não é exclusão mas mobilidade, não é fuga, não é desperdício, mas investimento, não é fracasso – nem do aluno nem do professor, nem do curso ou da instituição – mas tentativa e buscar o sucesso ou a felicidade, aproveitando as revelações que o processo natural de crescimento do indivíduo faz sobre suas reais potencialidades (RISTOFF, 1999, p. 125).

A falta de conhecimento em profundidade sobre a profissão escolhida, aspecto que dificulta o início da vida universitária do estudante e a satisfação com o curso, foi apontada como uma das principais causas da evasão para Villas Bôas, (2012), o que não foi verificado nesse estudo.

Nos estudantes do curso noturno de Odontologia da UFRGS, o principal motivo de opção de saída do curso não foi associado a um baixo desempenho ou reprovação e, sim, ao tempo de formação previsto para 16 semestres. Ao ingressarem no curso diurno, o qual tem a duração de 10 semestres, os estudantes têm a possibilidade de concluir sua graduação em menor tempo.

### **Considerações finais**

O curso noturno de Odontologia da UFRGS está inserido no contexto da política de expansão e reestruturação do ensino superior (REUNI). É um curso recente, que ainda não

possui nenhuma turma de concluintes e a trajetória acadêmica de seus estudantes está sendo construída a cada semestre. O tempo de duração do curso noturno (16 semestres), a disponibilidade de realizar o curso diurno da mesma instituição e a oportunidade de mudar para esse curso, foram motivos relacionados à saída do curso noturno. Recomenda-se que os resultados encontrados sejam discutidos com a Direção, Comissão de Graduação e Núcleo Docente Estruturante da Faculdade de Odontologia, no sentido de promover estratégias para a permanência e conclusão do estudante no curso noturno de Odontologia da UFRGS.

## Referências

- ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G.; MOURA, C. P. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: aval. pol. públ. educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 365-382, 2006.
- BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. “Não havia outra saída”: percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico USF**, Bragança Paulista, v. 14, n. 1, p. 95-105, jan./abr. 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Ed. 70, 2011.
- BARLEM, J. G. T. et al. Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v.33, n. 2, p. 132-138, jun. 2012.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Comissão Especial sobre Evasão nas Universidades Públicas. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **REUNI Reestruturação e Expansão das Universidades Federais**: Diretrizes Gerais. Brasília, 2007b.
- BRASIL. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Sistema e-MEC, 2013. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 17 set. 2014.
- BUENO, D. et al. **Coordenação da formação, dos saberes e das políticas públicas**: uma forma de trabalhar a evasão e a retenção na universidade. 2013. 27f. Relatório Técnico de Projeto de Pesquisa (Programa de Apoio à Graduação I) – Pró-Reitoria de Graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- CARDOSO, C. B. **Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília**: uma análise do rendimento e da evasão. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília, 123f., 2008.
- CASARTELLI, A. O. et al. A evasão na educação superior: uma análise da produção de conhecimento no Brasil. In: LEITE, D.; FERNANDES, C. B. (Org.). **Qualidade da educação superior**: avaliação e implicações para o futuro da universidade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. p. 75-86.
- CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Faculdades de Odontologia existentes no Brasil – ano 2013**. Disponível em: <[http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2009/10/quadro\\_estatistico\\_faculdade.pdf](http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2009/10/quadro_estatistico_faculdade.pdf)>. Acesso em: 13 ago. 2014.
- DONOSO, S.; SCHIEFELBEIN, E. Análisis de los modelos explicativos de retención de estudiantes en la universidad: una visión desde la desigualdad social. **Estud. Pedagóg.**, Valdivia, v. 33, n. 1, p. 7-27, 2007.

GOMES, M. J. et al. Evasão acadêmica no ensino superior: estudo na área da saúde. **Rev. Bras. Pesqui. Saúde**, Vitória, v. 12, n. 1, p. 6-13, 2010.

INEP. **Censo da educação superior**: 2011 – resumo técnico. Brasília, 2013. 114p.

LIMA, P.G. Políticas de Educação Superior no Brasil na Primeira Década do Século XXI: alguns cenários e leituras. **Avaliação**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 85-105, mar. 2013.

MACEDO, A. R. et al. Educação superior no século XXI e a reforma universitária brasileira. **Ensaio: aval. pol. públ. educ**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 47, p. 127-148, 2005.

RISTOFF, D. A tríplice crise da universidade. In: TRINDADE, H. (Org.). **Universidade em ruínas na república dos professores**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SALIBA, N. A. et al. Organização curricular, evasão e repetência no curso de odontologia: um estudo longitudinal. **Rev. Odontol. UNESP**, Araraquara, v. 35, n. 3, p. 209-214, 2006.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.

SOUZA, J. M.; WESCHENFELDER, H.; TOASSI, R. F. C. **Expansão da educação superior no Brasil a partir do REUNI**: o curso noturno de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 63-78, 2014.

TRIGUEIRO, M. G. S. **Reforma universitária e mudanças no ensino superior no Brasil**. Brasília: UNESCO, 2003.

TURATO, E. R. **Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Extravestibular – processo seletivo unificado**: edital de abertura de inscrições. Porto Alegre: UFRGS, 2013. Disponível em: < [http://www.ufrgs.br/coperse/processos-seletivos/extra/2014/ingresso-extravestibular-2014/EDITAL\\_EXTRA2014.pdf](http://www.ufrgs.br/coperse/processos-seletivos/extra/2014/ingresso-extravestibular-2014/EDITAL_EXTRA2014.pdf)>. Acesso em: 17 set. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Odontologia. **Projeto Político Pedagógico Curso de Odontologia Noturno**. Porto Alegre, 2010. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/odontologia/ensino/odonto/graduacao/projeto-pedagogico-do-curso-noturno/view>>. Acesso em: 17 set. 2014.

VARGAS, H. M.; PAULA, M. F. C. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. **Avaliação**, Campinas, v. 18, n. 2, p. 459-485, jul. 2013.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. Evasão nos cursos de graduação na Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá – um processo de exclusão. **Sér. Estud. Per. Mestr Educ. UCDB**, Campo Grande, n. 13, p. 133-148, jan./jun. 2002.

VIDALES, S. El fracaso escolar em la educación media superior. El caso del bachillerato de una universidad mexicana. **Rev. Iberoamericana Calidad, Eficacia Cambio Educ.**, Madri, v. 7, n. 4, p. 321-341, 2009.

VILLAS BÔAS, M. M. Evasão escolar uma questão de cultura. In: CONFERENCIA LATINOAMERICANA SOBRE EL ABANDONO EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR, 2., 2012, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, 2012. p.

WILLCOXSON, L.; COTTER, J.; JOY, S. Beyond the first-years experience: the impact on attrition of student experiences throughout undergraduate degree studies in six diverse universities. **Stud. High. Educ.**, England, v. 36, no. 3, p. 331-352, May 2011.

YEPES, F.L. et al. Factores causales de la deserción estudiantil en el pregrado de la Facultad de Odontología de la Universidad de Antioquia de 1997 a 2004. **Rev. Fac. Odontol. Univ. Antioq.**, Medellin, v. 19, n. 1, p. 35-48, 2007.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.